

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democrático Dr. A. Costa

Biblioteca da Universidade Coimbra



PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	25000
Africa	12000
Numero avulso.	30

DEMOCRACIA

Averiguado que as democracias puras tem até hoje só existido na mente dos cerebros que vivem mais de si, da sua subjectividade, que dos factos realísados e do mundo exterior, de que tem s bellos monumentos na «Cidade divina» de Platão e na *Cité antique* de Fustel de Coulanges, resta conformar-nos com a positividade do que nos é posto deante dos olhos e do que as sociedades e os povos nos tem mostrado.

O programma do partido republicano portuguez foi feito e escripto com esta tendencia pratica, e nada entrou n'elle que vontades fortes, uma vez em condições de o executarem, o não levassem a cabo com methodo e com tempo.

Chegou por fim — ha já 2 annos e pico — o fulgor radiante da aurora que nos abria o campo para marchar e as columnas do Diario official se abriram para a regulamentação dos principios d'esse programma.

Não sei se se lembram de que com a implantação da Republica a sociedade portugueza ficou calada, e de susto e espanto a pseudo-monarchica, de expectativa, de ancia e de fé a republicana.

Uns golpes de audacia, de trabalho e de amor patriótico teriam feito da nossa Republica a melhor das republicas contemporaneas.

O terreno era optimo; em nenhuma conjunctura o teremos talvez melhor e á decantada afirmação de que parte do povo não estava preparada para a Republica, apontamos nós o ex-mplo mais que frisante de que nenhuma medida o poderia chegar mais de perto do que bullir lhe na engrenagem por que exercia os seus sentimentos religiosos o que se fez com um rasgo de vistas largas e de decidida bravura, sem que isso provocasse sequer um protesto.

Fez-se muito no governo provisório, diz-se, e á somma de repetições, de todos os lados e chodadas, quasi o acreditamos tambem assim. Mas em boa fé, exceptuadas a Justiça e a Guerra, o que ainda hoje temos, vemos d'outros tempos.

E isto tem uma historia presenciada por nós hora a hora, dia a dia, desde que a Republica foi implantada. Os velhos caudillos com os principios nos bolsos e nos labios quando desses ardentes comícios, extigmatizando todas as vilanias, uma vez ella implantada, esqueceram-se alguns, d'elles e de tudo.

A vaidade humana é grande, o conforto da vida tentador, o mando

sobre os homens empolgante e como os principios — coitados! — quando arrumados a um canto se não queixam, podiam impunemente soffrer o tripudio que sobre elles se fizesse.

E assim foi.

Creaturas que nós julgavamos muito acima d'estas paixõesinhas mesquinhas e vis de todos os mementos, invulneraveis e nobres n'uma attitudde spartana, vieram a dar em barro amolecido e brando, dependendo a forma do ultimo retoque d'um arrivista, engrandecedor de fileiras.

A Republica, mercê d'isso — porque não, dizê-lo, se os republicanos de todos os cantos se queixam e por muita parte alguns gemem ainda como em épocas idas? — ainda não entrou na estrada franca que ha de por geito ou de qualquer maneira palmilhar e seguir.

«Que vergonha para mim e para todos, dizia outro dia n'uma conferencia publica um dos mais proeminentes senão o maior vulto da politica portugueza, estar a dois annos de Republica e não ter sido possível arrancar o que pedi á monarchia numa plataforma de acordo opportuno em pleno parlamento!

E' isto assim, de que muitos se riem, e de que o maior numero se entristece.

A herança do programma do velho partido continua nas mãos do partido republicano, mas já dissolvido. Continuaremos.

Dario Cabral

ECHOS

Crise

Parece fóra de duvida que o gabinete da presidencia do sr. dr. Duarte Leite está em crise latente que se abrirá no fim do corrente mez.

Egualmente está assente que o grupo parlamentar do Partido Republicano não cooperará na formação de ministerios de concentração, cuja esterilidade está indubidvemente prevada.

N'estas condições, a crise apenas poderá ser solucionada de duas maneiras. Ou o futuro governo é composto das duas facções do bloco com o apoio dos independentes, ou, com esse mesmo apoio, o partido radical formará governo, pondo em execução o programma do Partido Republicano.

Para nós qualquer das soluções é boa. Temos tudo a lucrar e nada a perder. Se o nosso partido formar governo, mostraremos aos nossos inimigos que sabemos representar um partido de gloriosas tradições. Se, pelo contrario, ficarmos na opposição, estaremos onde temos estado sempre, de modo que o paiz está governado por concentrações em que os srs. Camacho e Antonio d'Almeida foram sempre os unicos a mandar.

Venha, pois, o que vier é bom.

Argueiro em olho alheio

Dizem nos que o *meta-frades* se queixa n'um *echo* de que um nosso collega lhe devolveu o *pasquin* por dar por mal empregada a permuta, e que á queixa junta mais um dos seus costumados *beijos de burra*...

Como se elle tivesse o direito de censurar alguem de adoptar um systema que elle foi o proprio a inventar!

E, para nota final, o homem dos brilhantes, que anda sempre a fallar em grammatica aos collegas, atira com um... *diz-me* que emparelha ás mil maravilhas com o costumeado *ascoroso*. ... Ainda no referido *echo* a grammatica fica a pedir misericordia na seguinte passagem: «Dos taes que não tomaram chá em *pequeno*» Como por exemplo elle, o pedante; nem chá, nem grammatica que tanto pede para os outros.

O mafarrico!

O bandalho

O *pasquin* dos *varredores* publicava no ultimo numero um insulto qualque proprio do papel em que foi escripto e do *escriba* infame que o tecceu.

Não diz a quem se refere.

Aquillo é uma navalhada dada na sombra de pessoa a quem elles tem odio negro, só porque não podem medir-se com ella, nem em dignidade nem em brios.

E' a cousa mais reles e mais vil que se tem lido em jornaes, mesmo d'aquelles que são vazadouros immundos.

Mas o *escriba*, querendo occultar-se entre os que são da sua equalha, não podia, contudo, eximir-se á responsabilidade moral, se fosse susceptivel de lhe ser pedida.

O miseravel desmascara-se facilmente: é aquelle que ameaçou o pae, puxando de um revolver para elle!

Está ahi tudo.

Irmandade do Santissimo

Mercê as *microrofadas* com que na administração do concelho se costuma fazer politica contra o nosso grupo, f-i intimada a meza administrativa da confraria do Santissimo a convocar uma assembleia geral para deliberar sobre mataria de estatutos.

Os homens já sentem necessidade d'aquellas verbas com que saciavam a voracidade de certos procuradores e advogados da grei, malbaratando os dinheiros da irmandade com gratificações a professoras e perdoando juras a amigos, etc. etc.

Querem discutir em assembleia geral, pois lá vamos e veremos a quem a maioria dos irmãos dá razão, se aos honestos administradores que estão á frente da confraria, se aos desorientados ambiciosos.

Desencnem, ser-lhe-ha feita a vontade.

Nunca tivemos medo de submeter á apreciação de quem quer que seja os nossos actos publicos. Outro tanto fizemos na Misericordia e o suffragio dos irmãos d'essa importante instituição de beneficencia tem confiado aos nossos amigos a sua administração já por duas vezes.

Lições

No preterito dia 30, quando do julgamento do nosso jornal, o advogado do def. za, sr. dr. Manoel Diniz Henriques, no auge da sua admiração, exclamou: «Mas onde está o representante do sr. Ignacio Verissimo d'Azevedo? Vêo alguem n'este tribunal? — E' que aquelles que o incensavam enquanto foi governador civil, vultaram-lhe as costas, agora que já não pode valer-lhes n-s seus fins politicos!»

— Com effeito, a *j-suita* la, logo que o julgamento começou, saiu apavorada do tribunal, não tendo coragem para ficar e ouvir as duras verdades que ali foram ditas. São assim os amigos do sr. Verissimo: capacham miseravelmente deante de quem pode prestar-lhes algum serviço, mas assim que forem servidos, ou aquelles de quem se dizem dedicados não tiverem já influencia, voltam-lhes as costas como a um cão leproso!... Foi o que fizeram ao sr. Ignacio, que os livrou de estarem hoje na Penitenciaria ou, pelo menos, fóra dos logares que ainda occupam para vergonha da Republica e do proprio sr. Verissimo d'Azevedo.

E' este um dos aspectos d'este sensacional julgamento, que deixa coberto de vergonha esse ex-governador civil.

Dr. José Delgado

Regressou hontem a esta villa o nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, distincto advogado e notario n'esta comarca.

« O Futuro de Mertola, »

Recebemos o primeiro numero d'este novo collega alemtejano, que no seu programma promete defender a politica do partido democratico. Ao novo collega, com quem vamos estabelecer permuta, des-jimos longa vida e muitas prosperidades.

Alberto Pimenta

Em serviço da estação telegrapho-postal d'esta villa, encontra se entre nós o nosso estimado amigo sr. Roberto Alberto Pimenta, aspirante dos correios e telegraphos de Leiria. O nosso amigo, que já aqui exerceu este cargo a contento do publico, foi tambem o primeiro administrador da Republica n'este concelho, tendo exercido este logar com a maxima imparcialidade, sabendo manter a ordem e cumprir a lei. A sua falta fez se sentir e, triste é dizer lo, d'esde a sua saída nunca mais esta villa teve socego apesar de ter experimentado cinco d'esses magistrados, em pouco mais d'um anno.

Ao nosso amigo os nossos cumprimentos.

Antonio José Lemos

Já regressou de Lisboa tendo reassumido as funcções do seu cargo, o nosso amigo sr. Antonio José Lemos, habil secretario de finanças n'este concelho.

A segunda querrela

Causou enorme sensação em todo o districto o segundo julgamento da «União Figueiroense».

Era de prever que a segunda absolvição do nosso jornal, que despertava grande curiosidade em todas as pessoas que conhecem de perto a politica de Figueiró, causasse admiração áquelles que sabem dos processos dos nossos inimigos que não hesitam perante nenhuma baixesa na mira de aniquilar-nos.

Com effeito tratando-se pela segunda vez de pôr á prova a consideração em que o nosso semanario é tido pelo publico, depois da larga campanha que temos sustentado contra o «caciquismo» local, era natural que parecesse espantoso que fossemos absolvidos, não porque se ignore a razão que nos assiste quando aqui dizemos as verdades n ais duras, mas porque chega a parecer impossivel que se leve a effeito uma derrota tão formidavel como a que temos infligido aos nossos inimigos em pleo tribunal.

A «União Figueiroense» triumphou, pois, e com ella os principios que tão denodadamente defendemos, mostrando-se que já diminuiu consideravelmente o prestigio que aureolava a fronte dos scelerados que á custa da ignorancia do povo se diziam influentes, ao mesmo tempo que iam enchendo as algibeiras...

Que isto é assim, que o nosso jornal apenas procura fazer a necessaria luz na administração publica local, combatendo com vigor e persistencia os erros e os crimes d'aquelles que durante largo tempo foram em Figueiró o sustentaculo da monarchia dos adeptamentos, sabem-no aquelles a quem directamente estamos subordinados na politica, embora, usando da plena liberdade de accção que temos tido, só a nós caiba a responsabilidade da nossa orientacção.

Caminhamos para a luz e para a verdade.

Queremos o povo livre das peias do «caciquismo» infamante, educando-o civicamente, apontando-lhe o monstro cinico que tem feito a sua desgraça. Não é este um trabalho facil e de rapidos effeitos, mas, com cuidado e persistencia, será uma tarefa concluida muito mais cedo do que pode imaginar-se.

São os factos que no-lo affirmam dia a dia, são os triumphos sobre triumphos que no-lo attestam claramente.

Damos em seguida nota de alguns telegrammas que nos foram enviados a felicitar-nos pela segunda absolvição, merecendo especial menção as seguintes carinhosas palavras que o eminente estadista e grande parlamentar, sr. dr. Affonso Costa, se dignou, por tal motivo, dirigir-nos:

«Felicito v. e os bons amigos pela victoria alcançada. Muitos parabens.»

LEIRIA, 2.—As nossas cordeas felicitações.

Commissão Districtal

LISBOA 3.—As nossas calorosas saudações por mais essa brilhante victoria.

Silva Barreto e Pires de Campos

COIMBRA, 30.—Mil felicitações por mais uma vez se ter feito justiça, conhecendo-se publicamente a infamia dos caciques.

Joaquim Miguel de Carvalho

LISBOA, 3.—Com prazer envio mil felicitações. Viva a Patria, a Justiça e Democracia Republicana.

Schiappa Monteiro

PEDROGAM GRANDE, 4.—A todos os bons amigos e correligionarios de Figueiró pela nova victoria da «União Figueiroense», envio um apertado abraço de sinceras felicitações.

Pereira d'Almeida

LISBOA, 7.—Aceitem da minha parte muitas felicitações pela absolvição do nosso jornal.

José Soares

LISBOA, 4.—Felicito a «União Figueiroense» e a todos os nossos correligionarios por mais esse duro golpe no caciquismo local.

Dario Cabral

LISBOA, 5.—Um abraço muito apertado por mais essa lição dada aos jesuitas.

Carlos Nasi

LISBOA, 6.—Felicito a «União» por ficar mais uma vez livre das garras dos caciques de Figueiró. Viva o dr. Affonso Costa. Viva a Republica. Viva a Liberdade.

João Coelho da Fonseca

POMBAL, 7.—E' com grande regosijo que vos felicito por mais uma vez terdes alcançado uma bella victoria.

Izidoro Nunes Baptista

GRACA, 2.—Felicito todos os amigos pelo triumpho da «União», a cujo julgamento me foi impossivel assistir por motivo de serviço inadivavel.

Padre José Henriques Coelho

No proximo numero continuaremos a publicar mais referencias que, a proposito do celebre julgamento, nos são dirigidas.

Agradecendo desde já a todos a amabilidade das suas palavras, não podemos neste numero fazer a transcripção das noticias com que alguns collegas se dignaram honrar-nos.

Esteve hoje na nossa redacção o nosso correligionario Manuel Filippe Thomaz, do Troviscal.

Alvaro Silveira

Sabiu hontem para Lisboa em goso de licença o nosso amigo sr. Alvaro Silveira, zeloso chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa. O nosso amigo vai tratar da sua saúde, muito e timando que encontre os alivios que deseja.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, e filhos passou n'esta villa com destino ao Alentejo, o nosso estimado assignante sr. Francisco Lopes David da Conceição, de Pedrogam Grande.

Pelo tribunal

Terminou no ultimo sabbado o julgamento dos individuos implicados no fallado caso de assuada com gritos subversivos occorrido em Pedrogam Grande, sendo um dos reus o conhecido influente monarchico Julio Farnha da Conceição.

A defeza foi dirigida pelo habil advogado do Aveilar, sr. dr. Francisco Fernandes Rosa Falcão, sendo os reus absolvidos por falta de provas.

A audiencia durou 4 dias e o merecissimo delegado do Procurador da Republica appellou da sentença.

De visita a sua familia esteve no ultimo domingo em Figueiró, o nosso amigo e correligionario sr. Pompeu Bebiano Carreira, commerciante em Lisboa.

ANNIVERSARIO

Passou no dia 9 do corrente o anniversario do menino Alvaro, filho estremeado do nosso amigo sr. Manoel dos Santos Abreu, importante proprietario n'esta villa e actualmente no Principe, a quem enviamos as nossas sinceras felicitações.

De Lisboa, onde esteve a tratar da sua saúde, encontrando se um pouco melhor regressou o nosso amigo sr. Manuel Simões Fidalgo, industrial n'esta villa.

Dr. Antonio C. Bebiano

Cumprimentamos em Figueiró, na ultima terça feira, o nosso amigo, sr. dr. Antonio Correia Bebiano, da Castanheira de Pera, que aqui esteve de visita a sua familia.

De passagem para Lisboa, onde se encontra, cumprimentamos n'esta villa o nosso amigo de Pedrogam, sr. José Henriques da Silveira.

Somma e segue...

Outra absolvição!

Os nossos correligionarios continuam a ser chamados ao tribunal por suppostos delictos que não commettem.

As testemunhas de accusação que ali vão depôr ao sabor da administração do concelho, orientadas pela *cacicalha* local, são vergonhosamente desmascaradas, dando esse repugnante espectáculo o resultado das innocentes victimas da reacção clerical serem todas absolvidas.

Das varias perseguições politicas que nos têm sido movidas perante o poder judicial, nenhuma vez ainda os nossos rancorosos inimigos têm conseguido uma condemnação!

Segundo elles proprios confessam, dezenas de processos se têm preparado contra os nossos correligionarios, mas por enquanto não lograram ver sequer uma unica condemnação!

Isto é espantoso, mas é verdade: vá o publico apreciando de que lado está a razão.

Publicamos em seguida a sentença absolutoria que ante-hontem foi dada para remate da audiencia que n'aquelle dia teve logar e em que o administrador do concelho pretendia levar á cadeia tres socegados rapazes, artistas considerados que tem apenas o *grande defeito* de serem nossos correligionarios.

Sentença

«Vistos e examinados os autos. O Ministerio Publico n'esta comarca accusa os reus Arthur Zacharias, tambem conhecido por Arthur Gonçalves Ramos, Armando da Fonseca e José Martins Nunes de terem andado pelas ruas d'esta villa, em assuada e perturbação publica, na noite de 4 de fevereiro ultimo, dando morras ao partido do dr. Antonio José d'Almeida, á Camara Municipal d'este concelho, ao partido dos Araujos e Vasconcellos, e soltando gritos de abaixo os ladrões e canalhas.»

Mais accusa o reu Arthur Gonçalves Ramos de ter offendido corporal e voluntariamente, em 23 de junho proximo passado, na Rua Dr. Affonso Costa, d'esta villa, o queixoso Antonio Alves causando-lhe dorença por oito dias, com impossibilidade de trabalho.

Os reus negam o crime e allegam que as testemunhas d'accusação são suas inimigas, não devendo merecer credito.

Por parte da accusação foram o lerecidas apenas duas testemunhas, e d'estas uma foi inquirida por deprecada e a outra fultou por motivo justificado, sendo lido na devida altura, o seu depoimento do corpo de delicto indirecto, a requerimento do Ministerio Publico.

Esses depoimentos são divergentes, quasi no todo, porque uma das testemunhas afirma que os reus deram morras ao partido do Dr. Antonio José d'Almeida, á Camara Municipal d'este concelho, ao partido dos Araujos e Vasconcellos, e que soltaram o grito de *abaixo os ladrões*, mas que os conheceu pela voz, por estar algum tanto distante do grupo e por a noite se conservar escura e chuvosa, ao passo que a outra disse que conhecera os reus pessoalmente, que davam morras ao *frei Texugo*, ao *frei Ameixas* e gritavam abaixo o governo, o Antonio José d'Almeida, os Araujos e Vasconcellos, e não ao partido d'aquelle e d'estes, e ainda abaixo os ladrões e malandros.

E assim: Considerando que os dois depoimentos só são conformes, quanto ao grito de *abaixo os ladrões*.

Considerando que, por esse grito, se não pode saber, com segurança a quem os reus se referiam.

Considerando que, por tal motivo, se não verificam os requisitos exigidos no artigo 108 do codigo penal, para haver o crime d'assuada attribuido aos reus.

Considerando que as testemunhas não depuzeram oralmente n'esta audiencia de julgamento.

Considerando que não sendo os seus depoimentos conformes, cada um, por si só, não faz fé em juizo (art. 2512 do cod. civi.).

Considerando que, pelo que respeita ao crime d'offensas corporaes, attribui-

do ao reu Arthur Gonçalves Ramos, se não fez prova sufficiente.

Por estes fundamentos e mais direito applicavel, julgo improcedente e não provada a accusação relativa aos dois crimes, e absolvo os reus de toda a pena e custas.

Vão em paz. Figueiró dos Vinhos, 10 de dezembro de 1912.

Luiz Mendes d'Oliveira Fernandes

—Eis como os correligionarios do grupo democratico vão respondendo ás cinicas arremetidas da «thalassaria» local.

Vindo de Lisboa esteve n'esta villa o nosso assignante sr. Antonio Francisco, do Mosteiro.

«Voz do Povo»

Entrou no terceiro anno da sua publicação este nosso conceituado collega da Certã. Por tal motivo, d'aqui lhe enviamos as nossas felicitações.

Estiveram em Figueiró os nossos estimados amigos e assignantes srs. Manoel João Nunes, do Casal dos Ferreiros; José Sebastião da Gama, de Pera; Manoel Henriques de Carvalho, do Casalinho; Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande; Joaquim Fernandes Dias e Antonio Fernandes Henriques do Carregal Cimeiro; José Coelho da Fonseca, das Varzeas; e Manoel Joaquim da Silveira, de Chimpelles.

Cumprimentamos hontem n'esta villa o nosso amigo sr. Carlos Pereira, representante da casa Alves Diniz & C.^a, de Lisboa.

PEDROGAM GRANDE

Farello, gato bravo e a nossa policia...

Maldito julgamento dos *vivas à cabrita!*

D'esta vez não pudemos assistir até final da festa, mas conseguimos colher as boas graças d'uma *ratazana* ultimamente conhecida pelo *gato bravo*, que nos poz ao facto de tudo quanto se passou.

—Então que diz você d'aquella coisa lá do tribunal?

—Você não faz ideia! O Julio não pesca petavina de politica... se não tôra eu, já tinha dado em «aguas de balchau»!

—?!...

—E' como lhe digo. Elle têm me pago todos os serviços, mas eu estou farto de o aturar e, com franqueza, se apanho a aposentação... adeus, Julio, por aqui me sirvo...

—Lá isso é verdade, concluímos nós, e logo atalhamos: Mas afinal aquella cousa do tribunal, que diz você aquillo?

—Isso, amigo, foi um raio!

Aquelle diabo do Farello quiz por força que eu fosse contradicta do Thomaz, a quem nós temos feito varios favores (!) Eu lá fui, mas verdade, verdade, vi-me á rasca, porque o homem só dizia a verdade e contra factos não ha... senão *farellos*.

O *gato bravo* continuava a dizer-nos impressões, quando sentindo passos, viu que alguém caminhava para ali; vendo melhor percebeu que se aproximava o *Farello* que, ao avista-lo, o increpou d'esta maneira:

—Sempre julguei que fizesses melhor figura! Cebo para taes intelligencias!...

Eu quero os homens para as occasiões e não admitto que os juizes façam pouco de mim, quanto mais um reles *procurador* de...

—Mas, atalha *gato bravo*, que queria que eu dissesse, o homem estava senhor de si e aquillo de teimar muito com elle podia ser o diabo...

—Qual diabo, nem qual carapuça! eu antes queria partir um carro e matar quatro cavallos que ouvir essa estúpida

declaração de que ainda não defeniras a tua orientação politica!

Com a breca! então quem é o teu senhor?...

— O' homem de Deus, mas isso era a fingir... era para mostrar mais imparcialidade.

— Mas quem é que acreditava n'essa cousa, meu pateta?!

— Por esse lado, também eu entendo que se não devia ter falado em *academia*, porque ninguem acreditava na confusão, demais a mais, nem ao menos se arranjou um nome de qualquer *kagado* que vestisse capa e baúna...

Farello pucha a barba, enruga a careca e exclama: — Esse foi um grande erro! Se me tenho lembrado, como era dia de carnaval, tinha-se mascarado um *kagado* de academico e já o delegado escusava de estar lá a fazer reparos...

Aquillo foi como quem me deu com um pingalim nas ancas! Nós já estamos livres da estopada, mas a verdade é que aquillo deu-me cá uns abalos... antes perder uma eleição!... Pensar eu que até Manoel da Quitéria, o Antonio Lopes e o Adelino da Carapanta se riam de mim!... E aquelle sacripanta d'uma figa que estava lá com um lapis e papel a fingir, como os de Lisboa, que era doutor de noticias?...

— Ai, amigo, não quero mais cabritas! Antes fome que taes patiscadas...

— Vá lá, que ainda tudo foi pelo melhor, não se pagaram custas...

— O quê? olha para isto, vê lá essas custas que eu tenho de pagar...

O *gato bravo* mira uma factura e vae lendo:

Estalagem do Fara-Vidas

Deve o sr. Farellos & C.^a de comes e beberes ás Ratas Velhas, Kagados, Brazileiros, Conhac, Deita gatos, incluindo Gato bravo, a importancia de reis 187740

Idem ás testemunhas e companheiros, que constou de pão, vinho, sardinha e dormida.... 87300
Somma reis.... 277040

— Olha, amigo, paga e... muita sorte, porque te livraste de *ferroadela* do escrivão...

— Sim, sim, o peor é que o delegado appellou e eu já tenho mau agouro com essas cousas la por cima. Por causa do appellar, já uma vez fiquei *pellado*...

Picante

Com sua esposa encontra-se em Arega o nosso estimado assignante sr. José Soares, de Lisboa

De Alter do Chão, regressou a Aldeia Fundeira, o nosso assignante sr. Manoel Henriques, que se fazia acompanhar de seu irmão, tencionando demorar-se ali até ao dia 25.

Declaração

Por falta absoluta de espaço, que á simples vista se notava no nosso ultimo numero, deixámos de publicar, entre outros, o annuncio que hoje inserimos na secção respectiva e que diz respeito á convocação de uma assembleia geral extraordinaria dos accionistas da Companhia de Fiação e Electricidade dos Rapos.

A falta, como muito bem se comprehe, foi involuntaria, mas, infelizmente, desgostou alguns dos interessados que são nossos amigos e assignantes.

Seguado crêmos, a publicação do referido annuncio no numero de hoje é já desnecessaria, todavia julgámos do nosso dever fazel-a, tornando publica a culpa do desagradavel incidente que foi tão sómente nossa.

Para que se saiba porque não foi publicado o annuncio e para que se não lancem suspeições que não têm razão de ser, aqui fazemos a presente declaração.

A redacção

BENJAMIM A. MENDES

Sahiu para Lisboa e Porto este nosso amigo e conceituado commerciante d'esta praça, com fim de fazer aquisição das ultimas novidades em fazendas, modas, miudezas, etc., para o seu novo estabelecimento, a antiga e acreditada Casa Godinho que acaba de adquirir e que será aberta ao publico no proximo dia 1 de janeiro, completamente transformada e com um sortido colossal em todos os artigos da sua especialidade.

Vindos de Coimbra passaram hontem n'esta villa com destino a Castanheira de Pera os srs. Emygdio Pereira e sua ex.^{ma} esposa, Albertino Maria dos Santos e Alfredo Correia Telles, estudantes da Universidade de Coimbra.

O professor official e encarregado do registo civil da Graça e nosso amigo, sr. Joaquim Coelho Nunes da Silva, esteve hoje n'esta villa.

José Carlos Affonso

Visitou esta villa, Castanheira e Pedrogam, o nosso correigionario Carlos Affonso, representante da Companhia de machinas Singer, de Leiria.

Joaquim Pinto

Retirou para Tortozendo o nosso amigo sr. Joaquim de Mattos Pinto, de vendo em breve regressar a esta villa onde vem abrir o seu estabelecimento commercial

Vindo do Algarve (Reliquias), cumprimtámos hoje o nosso amigo e estimado assignante, sr. Manoel Henriques Lopes Nunes, que se dirige ao Troviscal onde vai cumprimentar sua familia.

Deu nos hoje o prazer da sua visita o nosso amigo Manuel Fernandes das Neves, digno professor official nas Bairradas

AVISO

Manoel Henriques Lopes, o maior accionista da companhia de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos, a quem na falta de presidente e vice-presidente da assembleia geral, foi requerida a convocação de uma assembleia geral extraordinaria da referida companhia, por accionistas da mesma, que representam muito mais da vigessima parte do capital subscrito, como lhe é facultado pelo artigo 180 do cod. com., e como na falta do presidente e vice-presidente, esse cargo lhe pertence, em virtude do preceituado no § segundo do art. 182 do mesmo codigo, vem em virtude do art. 183 d'esse codigo, convocar a assembleia geral extraordinaria da mesma companhia para no dia 18 de dezembro proximo futuro, pelas 12 horas, na sede da companhia, nos Rapos, para os fins requeridos; que são: apreciação da forma como a companhia tem sido administrada, destituição, se a alludida assembleia o entender por conveniente, do actual director e eleição de outro, eleição de cargos vagos e reforma dos estatutos.

Troviscal, 29 de novembro de 1912.

(e) A rogo de Manuel Henriques Lopes — José Henriques Fernandes

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

No dia nove de fevereiro proximo futuro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'ista comarca, vão á praça, para serem vendid s em hasta publica, pelo maior lanço acima da avaliação, os bens seguintes;

Metade de uma terra de sementeira de rega, sita ao Vallado, limite do Ameal, no valor de cento e trinta mil reis (130\$000)

Metade de uma terra de rega, com quintal com oliveiras e mais arvores e uma casa, ao vallado, limite do Ameal, no valor de cincoenta mil reis (50\$000)

Uma terra com oliveiras, sita ao Soutinho, limite do Ameal, no valor de trinta e cinco mil reis (35\$000)

Uma terra de sementeira de rega, sita á Chã, limite do Ameal, no valor de doze mil reis (12\$000)

Metade de uma terra de secca, com castanheiros, uma sobreira e uma carvalha, sita ao Solgaçal, limite do Ameal, no valor de quarenta mil reis (40\$000)

Uma testada de matto, sita ao Cabeço da Horta, limite do Ameal, no valor de trinta e cinco mil reis (35\$000)

Metade d'um pinhal, sito á Maceirinha, limite do Ameal, no valor de dez mil reis (10\$000)

Metade d'um pinhal, sito á Maceirinha, limite do Ameal, no valor de: cincoenta mil reis (50\$000)

Metade d'uma terra e pinheiros, sita ao Cimo da Chã, limite do Ameal, no valor de nove mil reis (9\$000)

Uma quinta parte d'um moinho de fazer farinha, sito ao Moinho do Cuvo, limite do Ameal, no valor de dois mil reis (2\$000)

Uma casa terrea com seus logradouros, sita no logar do Ameal, no vallor de dez mil reis (10\$000)

Uma morada de casas d'altos e baixos, com seus logradouros, sitas no logar do Ameal, no valor de cem mil reis (100\$000)

Uma morada de casas de sobrado e lojas, sitas no logar do Ameal, no valor de setenta e dois mil reis (72\$000)

Foram penhorados na execução hypothecaria movida por Dona Maria da Soledade Correia Telles Diniz, casada com o Doutor Manoel Diniz Henriques, proprietaria, da Castanheira de Pera, contra João Correia, viuvo, proprietario, do Ameal, d'aquella mesma freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, para pagamento da quantia de seiscentos e cinquenta mil reis, despezas feitas e juros de cinquenta mil reis, tudo pela forma constante da mesma execução.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei,

Figueiró dos Vinhos, 29 de novembro de 1912.

Verifiquei a exactidão

O Juiz do Direito, Mendes d'Oliveira

O escrivão, Joaquim Antunes Ayres Buraca.

O Juiz do Direito, Meneses d'Olivena

O escrivão, Joaquim Antunes Ayres Buraca

DECLARAÇÃO

Declaro que por escriptura de

12 de novembro proximo findo, lavrada nas notas do notario d'esta comarca Elysio Nunes de Carvalho, ficaram soldadas as contas entre meu constituinte Antonio Henriques dos Santos, casado, commerciante da Louzã, na qualidade de credor do credito hypothecario, arrematado por este na execução de sentença commercial, movida contra Manuel Henriques dos Santos, solteiro, maior, da Castanheira de Pera, no Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e os herdeiros de José Lopes Miranda e mulher Mariana Brisida, que foram do Coentral das Barreiras, freguezia do Coentral Grande d'esta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 4 de dezembro de 1912.

Henrique Augusto da Rocha Ferreira

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, nos autos de execução civil hypothecaria, a requerimento de Dona Maria da Soledade Correia Telles Diniz, casada com o Doutor Manuel Diniz Henriques, da Castanheira de Pera, contra João Correia, viuvo, do Ameal, d'aquella mesma freguezia, para pagamento da quantia de seiscentos e cincoenta mil reis, despezas e juros, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando José Correia Junior, casado, do Ameal e ausente para Africa, em parte incerta, e Joaquim Bernardo da Fonseca, do mesmo logar do Ameal e ausente para o Brazil, tambem em parte incerta, o primeiro por si e o segundo como representante de seu filho menor Julio, para, na qualidade de coproprietarios e afim de poderem usar do direito de preferencia, nos termos da lei, assistirem á praça que tem logar no dia 9 de fevereiro proximo futuro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, que é sito na Praça do Municipio, d'esta villa, praça esta em que hade proceder-se á arrematação, em hasta publica, alem d'outros bens, dos que seguem mencionados e de que os referidos citandos são coproprietarios, pela forma constante da referida execução, a saber:

Metade d'uma terra de sementeira de rega, sita ao Vallado, limite do Ameal, no valor de cento e trinta mil reis (130\$000)

Metade d'uma terra de sementeira de rega, com um quintal com oliveiras e mais arvores e uma casa, sita ao Vallado, limite do Ameal, no valor de cincoenta mil reis (50\$000)

Metade d'uma terra de secca, com castanheiros, uma sobreira e uma Carvalha, sita ao Solgaçal, limite do Ameal, no valor de quarenta mil reis (40\$000)

Metade d'um pinhal, sito á Maceirinha, limite do Ameal, no valor de dez mil reis (10\$000)

Figueiró dos Vinhos, 5 de dezembro de 1912.

Verifiquei a exactidão

O Juiz do Direito, Meneses d'Olivena

O escrivão, Joaquim Antunes Ayres Buraca

Ver na quarta pagina annuncios judiciaes.

ANNUNCIO

Comarca de Figueiró dos Vinhos

(2ª publicação)

Tribunal do commercio

Nos termos dos artigos 360 e 371 do Código do Processo Commercial:

Faz publico que se acha aberto concurso para adjudicação, por um anno, das publicações que hajam de ter logar em processos de fallencia e concordata, que correm n'esta comarca, devendo os concorrentes entregar as suas propostas em carta fechada na secretaria do Tribunal do Commercio d'esta mesma comarca até ao dia quinze de dezembro proximo, por dezeseis horas.

Figueiró dos Vinhos, 8 de novembro de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

O juiz presidente do tribuna,
Mendes d'Oliveira

ANNUNCIO

(2ª publicação)

No Juizo de Direito da Comar-

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica. PEDROGAM GRANDE

ca de Figueiró dos Vinhos e nos autos de expropriação por utilidade publica, que se processam pelo cartorio do 3º officio, e em que são expropriante a Fazenda Nacional e expropriado Albino Ignacio Rosa, da Castanheira de Pera, correm editos de 10 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, nos termos e para os fins do artigo 43 da Carta de Lei de 23 de julho de 1850, chamando todos os que se julgarem com direito a 8,02 de um curral constante da planta parcelar da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera por Campello no lanço da Portella da Povia á Castanheira de Pera partindo do norte e poente com Manuel Alves Rebiano viuva de José Correia, sul e nascente com o expropriado Albino Ignacio Rosa, a que os peritos deram o valor a quarenta mil reis, a deduzirem-no dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 19 de novembro de 1912.

O escrivão ajudante,
Amadeu Simões Lopes

Verifiquei a exactidão:

O juiz de Direito
Mendes d'Oliveira

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Aaro

José Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Anciã.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco Portugais
José Henriques Totta & C.ª Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende côres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem. Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.ª qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

MERCERIA

Especialidade em todos os generos alimenticios. Esta casa só vende generos de primeira qualidade. Enorme sortido emolla e cabedades e todos os artigos proprios para sapateiro.



Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisolaz, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos de agasalho.

GUARDA-SOL BENGALLA

O que ha de mais «chic», elegante e commodo.

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID** FIGUEIRO DOS VINHOS